O agronegócio é o seguinte:

Novos ciclos

"Se não é jabuticaba e só tem no Brasil, desconfie!" Esse é um antigo dito popular, característico de períodos em que a auto-estima dos brasileiros cai dramaticamente, o que costuma coincidir com crise econômica mais séria ou quando a seleção de futebol tem dificuldades para se classificar para a Copa do Mundo, por exemplo.

É uma frase que mostra o lado ciclotímico da sociedade brasileira. O Brasil é o melhor ou o pior; nunca está na média, conforme o inconsciente coletivo. Por aqui, segundo lugar é derrotado.

Quando o carro a álcool foi lançado, na segunda metade dos anos 70, a história da jabuticaba foi muito repetida. A tecnologia então disponível, até por ser muito nova, tinha alguns problemas. E logo alguém lembrou da antiga frase, absolutamente descabida. Os anos passaram e o Brasil desenvolveu tecnologia pioneira de motores a álcool. É claro que o programa também teve problemas. Principalmente a crise de abastecimento de álcool combustível, de 1989.

O Brasil desenvolveu também tecnologia de motores à base de derivados de petróleo com mistura de álcool, que reduz significativamente a poluição causada pelo trânsito enlouquecido de nossas grandes cidades.

Tanto é assim que o Brasil fez escola. O uso da mistura de etanol a derivados de petróleo já virou lei em vários países e está em fase de estudos em outros.

A despeito do sucesso internacional protagonizado pelo álcool, o programa continua a enfrentar problemas no Brasil. O carro a álcool só voltará a ter o sucesso que conheceu no passado se o consumidor não tiver qualquer dúvida quanto à garantia de suprimento e, naturalmente, os preços do álcool e da gasolina estiverem ajustados, conforme os respectivos coeficientes técnicos. É claro que é necessário haver adequada oferta de veículos a álcool.

Como garantir isso se a produção de álcool e de açúcar dependem da disponibilidade de matéria-prima única, a cana-de açúcar, e os preços dos dois derivados variam ao sabor de variáveis absolutamente independentes?

Durante muitos anos, o governo brasileiro interferiu muito além da conta nos interesses da iniciativa privada. Proibia importações, contingenciava as vendas ao exterior, tabelava preços e confiscava poupanças. Liberalizar a atividade econômica é precondição ao sucesso, como a história já mostrou diversas vezes. Mas isso não significa que o governo renuncie a seu poder de sinalizar, induzir e regulamentar. Essas são tarefas tipicamente governamentais.

Mudando de cadeia produtiva sem mudar de assunto, o governo da Bahia está operando com muito sucesso um programa em que poucos acreditavam. O cacau, que quase desapareceu do sul da Bahia, exterminando renda e empregos na região, está iniciando um novo ciclo. Nova variedade resistente à vassoura-de-bruxa e mais produtiva, associada a novo pacote tecnológico, está fazendo ressurgir a cacauicultura. Jorge Amado, nascido na região e falecido há poucas semanas, lá do céu, agradece.

O Mato Grosso na visão do professor Delfim

O especial sobre Mato Grosso publicado por AGROANALYSIS *em julho último foi citado na coluna assinada pelo professor Delfim Netto na* Folha de S. Paulo, *de 15 de agosto.* AGROANALYSIS *agradece a menção e reproduz abaixo os trechos principais do artigo do professor.*

"Uma das características mais marcantes dos políticos profissionais de sucesso é que eles estão sempre à espreita de palavras bem organizadas para repetir. (...) Pensar séria e profundamente faz muito mal à sua saúde. (...) Às vezes, em situação de desespero, um deles esquece o discurso e a coragem de pensar o impensável: reduzir os impostos e transformá-los num instrumento de estímulo à produção! Foi o que aconteceu em Mato Grosso com o governador Dante de Oliveira. (...) Em parceria com o setor privado, o governador concordou em reduzir 75% do ICMS de alguns setores (pecuária, suinocultura, soja, algodão) desde que os empresários se comprometessem a melhorar a qualidade da sua atividade, utilizando a melhor tecnologia, prestando atenção ao emprego e à conservação dos recursos. Entregou a administração do programa à Fundação Mato Grosso (criada para isso), dirigida pelo setor privado com a colaboração de empresas produtoras dos insumos agrícolas, dos produtores agrícolas, da Embrapa, de institutos de pesquisa e de instituições financeiras. Esse contato da pesquisa genética e da tecnologia agrícola com os produtores, com experiências feitas no campo, produziu resultados espetaculares, revelados na revista AGROANALYSIS de julho de 2001, da Fundação Getúlio Vargas, que não é dada à propaganda oficial. Quais os resultados desse "subsídio" inteligente e corajoso? Eilos: 1) O Estado alcançou o equilíbrio fiscal graças ao aumento da receita e a um esforço de corte de dispêndio. Alcançou o equilíbrio fiscal crescendo! 2) A produção anual de soja passou de 5 milhões de toneladas (94/96) – antes do programa – para 8,5 milhões (1999/01), crescendo a uma taxa duas vezes maior do que a nacional. Hoje, Mato Grosso produz 26% da safra brasileira, com uma produtividade 20% superior à média nacional. 3) A produção anual de algodão passou de 80 mil toneladas para 1,5 milhão de toneladas entre 1996 e 2001, crescendo 109% ao ano! Hoje, Mato Grosso produz 60% da safra brasileira, com produtividade 70% superior à média nacional. Como é frutífero esquecer o discurso, colher idéias e ser capaz de pensar o impensável.

Antonio Delfim Netto"